

CARTA À CLASSE TRABALHADORA

(TERRA PARA A VIDA E NÃO PARA O CRIME)

- 1- O Brasil historicamente, adotou, por meio de seus governantes e das elites agrárias e urbanas, um modelo de desenvolvimento que se expressa pela exclusão dos pobres, principalmente dos povos indígenas e dos povos negros.
- 2- Cresce assustadoramente o volume de recursos aplicados no famigerado agonegocio neoliberal, que se afirma cada vez mais como um modelo de desenvolvimento sugador de recursos públicos e agressivo ao meio ambiente e a classe trabalhadora por meio da negação de seus direitos e das condições desumanas de trabalho. Acumulando, atualmente, uma dívida de 138 bilhões de reais, sendo grande parte, dinheiro oriundo dos cofres públicos.
- 3- E, para fortalecer a velha política agro-exportadora, o Projeto de Transposição do Rio São Francisco está totalmente voltado para o fortalecimento destes grandes projetos nacionais e internacionais, visando a apropriação escandalosa dos recursos naturais e a destruição das tradicionais comunidades camponesas com todos os seus saberes e conhecimentos. A região do semi-árido Nordeste tem hoje a maior concentração de terras do Brasil. Não é prioridade social do governo os mais de 25 milhões de camponeses e camponesas da região Nordeste, a Reforma Agrária, as políticas de investimento de saúde e de educação para que este povo seja garantido em seus territórios com dignidade. Pelo contrário, o governo incrementa políticas compensatórias para garantir a submissão de grande parte deste povo aos interesses eleitoreiros.
- 4- É dentro deste conjunto de interesses articulados entre as elites e o estado brasileiro que surge o caso da empresa **MARIAD**, pertencente ao maior cartel de narcotráfico do mundo, localizado no município de Juazeiro Bahia – região onde se concentra a maior área de terras devolutas a serviço do grande capital privado nacional e internacional **e berço do agronegocio da fruticultura**.
- 5- O caso da empresa **MARIAD**, revela exatamente a verdadeira face do agonegocio e sua finalidade. Busca-se apresentar, através da mídia, principalmente da rede Globo de Televisão como a Salvação da Pátria, que produz muito e gera empregos. Na verdade, degrada trabalhadores e o meio ambiente e **faz parte da complexa rede de tráfico de drogas internacional**.
- 6- Não podemos deixar de registrar que a Rede Globo e outros veículos de comunicação de massa não fazem jornalismo, mas veicula todos os dias acusações graves contra as comunidades camponesas e seus movimentos de luta como se fossem os responsáveis pelos grandes problemas do Brasil, e incentivando os conflitos entre trabalhadores e trabalhadoras, como fora o caso das comunidades quilombolas de São Francisco do Paraguaçu – Recôncavo Baiano e de Brejão dos Negros – Baixo São Francisco – Sergipe. Para não citar tantos outros fatos. Busca criminalizar os Movimentos Sociais tratando-os como terroristas. Durante estes dias ficou claro o posicionamento de grande parte da mídia privada brasileira, desviando o foco, ao invés de **criminalizar o narcotráfico, criminaliza a classe trabalhadora e seus movimentos, como a notícia veiculada no Jornal Nacional 28 de agosto contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**.
- 7- Conforme determina o **art. 243 da Constituição Federal, a Lei Federal nº 8257/91 e por fim o decreto de nº577/92**, nós, os Movimentos Sociais desta

região, exigimos que todas as terras que estão em poder da empresa **MARIAD**, sejam rapidamente identificadas e confiscadas para fins de Reforma Agrária, garantindo o acesso à terra de homens e mulheres que precisam dela para a construção da dignidade humana. Queremos que este território seja um espaço para produção de comida saudável, de garantia dos direitos dos assalariados rurais, que a terra cumpra sua função social e não seja um espaço onde se articula a rede de narcotráfico e de acumulação de riquezas nas mãos do crime organizado.

Juazeiro, 29 de agosto de 2007.

Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA
Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB
Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Curaçá
SINTASGRO-BA
Comissão Pastoral da Terra – CPT
Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP
Pastoral da Mulher – PM
Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Via Campesina Regional Nordeste
Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia